O papel das relações afetivas na construção do conhecimento matemático

Autor(res)

Daniel Elias Chaves Júnior
Larissa Quinto Bueno Dos Prazeres
Cristian Rogério Moroni

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UMC - UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Introdução

A aprendizagem matemática é historicamente associada à lógica, abstração e raciocínio formal, muitas vezes dissociada das emoções e dos vínculos interpessoais. No entanto, estudos contemporâneos da psicologia da educação e da pedagogia demonstram que o componente afetivo exerce papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, inclusive em disciplinas tradicionalmente consideradas “frias”, como a matemática. O afeto, entendido como o conjunto de emoções, sentimentos e vínculos estabelecidos entre professores, alunos e o próprio objeto de estudo, influencia diretamente na motivação, autoestima, engajamento e superação de dificuldades.

O ambiente escolar, quando acolhedor e afetivamente seguro, promove maior abertura ao erro e à experimentação — elementos fundamentais na construção do conhecimento matemático. Dessa forma, a relação positiva entre educador e estudante, mediada pelo respeito, empatia e confiança, pode transformar a matemática em uma experiência menos ameaçadora e mais significativa.

Este artigo propõe refletir sobre a importância das relações afetivas no processo de aprendizagem matemática, destacando como o vínculo emocional entre professor e aluno e a valorização das emoções podem facilitar o desenvolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico nessa área

Objetivo

Analisar a influência das relações afetivas na aprendizagem matemática, destacando como o ambiente emocional pode impactar o desempenho, a motivação e a construção do conhecimento dos alunos no ensino da matemática.

Material e Métodos

Este estudo é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores que discutem a afetividade no processo de ensino-aprendizagem e a didática da matemática. Foram selecionadas obras de teóricos como Wallon, Vygotsky, Perrenoud, Libâneo e D'Ambrosio, bem como artigos recentes disponíveis em periódicos acadêmicos indexados nas bases SciELO, CAPES e Google Scholar. A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância teórica e atualidade (últimos 10 anos, preferencialmente), com foco em trabalhos que abordam a

influência do afeto nas práticas pedagógicas e seu impacto na aprendizagem matemática.

A metodologia também considerou relatos de experiências docentes disponíveis em teses, dissertações e publicações educacionais que evidenciam práticas bem-sucedidas em que o vínculo afetivo foi determinante para o avanço dos alunos em matemática. A análise dos dados se deu por meio da interpretação crítica dos textos, buscando identificar pontos de convergência e possíveis lacunas na literatura sobre o tema.

Resultados e Discussão

A análise dos materiais revelou que o afeto é um elemento estruturante na relação pedagógica, especialmente em contextos onde há histórico de dificuldades ou rejeição à matemática por parte dos alunos. Muitos estudantes carregam crenças limitantes sobre sua capacidade de aprender matemática, frequentemente associadas a experiências negativas anteriores. A presença de um professor que demonstra empatia, paciência e sensibilidade para acolher as inseguranças do aluno pode ser decisiva para mudar essa percepção.

Autores como Henri Wallon e Lev Vygotsky defendem que o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado às emoções e às interações sociais. Vygotsky, em especial, propõe que a aprendizagem ocorre em contextos socialmente mediados, onde a linguagem, a troca simbólica e a cooperação são fundamentais. Isso implica reconhecer o professor não apenas como transmissor de conteúdo, mas como mediador emocional do processo educativo.

As práticas pedagógicas que consideram a afetividade tendem a ser mais eficazes. Professores que criam um ambiente acolhedor, onde o erro é tratado como parte natural do processo de aprendizagem, ajudam a reduzir a ansiedade matemática, um fenômeno recorrente entre alunos de diversas idades. Além disso, quando o professor valoriza as conquistas individuais, mesmo que pequenas, contribui para a construção da autoestima e da autoconfiança, fundamentais para o avanço acadêmico.

Relatos de experiências pedagógicas evidenciam que o uso de estratégias lúdicas, trabalhos em grupo e diálogo aberto favorecem não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o fortalecimento dos laços afetivos entre os alunos e entre aluno-professor. Essa rede de apoio emocional cria um clima favorável ao aprendizado, no qual os estudantes se sentem motivados, seguros e respeitados.

Portanto, discutir a afetividade no ensino da matemática não significa abandonar o rigor científico da disciplina, mas compreender que o aprendizado é um processo integral, que envolve mente e emoção. Professores afetivos não são apenas “bons de coração”, mas profissionais que compreendem a complexidade do ato de ensinar e se comprometem com a formação humana dos seus alunos.

Conclusão

A afetividade exerce papel fundamental no processo de aprendizagem matemática, contribuindo para a motivação, superação de dificuldades e construção do conhecimento. Valorizar as relações afetivas no ambiente escolar permite que os alunos se sintam acolhidos, confiantes e preparados para enfrentar os desafios da disciplina, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Referências

DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
PÉREZ, D. M.; FONSECA, V. V. Afetividade e aprendizagem escolar. Revista Educação e Linguagem, v. 15, n. 27, p. 53-68, 2012.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
D'AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Autores Associados, 2012.